



MODERNIZAÇÃO DO LAYOUT DA BIBLIOTECA COMUNITÁRIA DA UERJ

MODERNIZATION OF LAYOUT OF THE BIBLIOTECA COMUNITÁRIA OF UERJ

Thaís Ribeiro de Lima
Universidade do Estado do Rio de Janeiro – thais.lima@uerj.br

Resumo: O presente artigo trata sobre a importância de a biblioteca contemporânea ser um espaço de convivência atrativo e acolhedor, que promova o acesso inclusivo e democrático à informação, à cultura e ao lazer. Aponta a necessidade da adequação do espaço da biblioteca para que a mesma possa exercer plenamente sua função na sociedade hodierna. Apresenta a proposta de projeto de modernização do layout da Biblioteca Comunitária da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), que integra a Rede Sirius – Rede de Bibliotecas da UERJ. Informa que o público-alvo da biblioteca contempla a comunidade interna e externa à Universidade e que é a única na qual o usuário sem vínculo com a Universidade pode realizar empréstimo domiciliar. Aponta que o projeto de modernização do layout da biblioteca inspirou-se na experiência inovadora da Biblioteca Parque do Estado do Rio de Janeiro e baseou-se no conceito de biblioteca parque, assim como buscou atender as normas de acessibilidade preconizadas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas. Expressa as ações realizadas até o momento, visando a modernização do layout, como a retirada do forro do teto e a adequação da iluminação, que já trouxeram mudanças significativas para o ambiente da biblioteca. Apresenta o projeto arquitetônico do novo layout da biblioteca, elaborado pela arquiteta designada pela Divisão de Arquitetura da Prefeitura do Campi da Universidade. Informa que o projeto encontra-se em fase de projeto executivo, na qual são especificados os materiais que serão usados na obra de engenharia. Ressalta que todo o planejamento e construção do projeto sucedeu-se durante o período pandêmico da COVID-19, à distância. Destaca que a modernização do layout da biblioteca é considerada uma das prioridades da atual gestão da Rede Sirius e, portanto, a Direção buscou parcerias institucionais junto à Prefeitura do Campi da Universidade que contribuíram de forma imprescindível para a realização do projeto.

Palavras-chave: Biblioteca. Layout. Acessibilidade.



7º Seminário de Informação em Arte

13 e 14 de julho de 2021
Rio de Janeiro



Abstract: This article deals with the importance of the contemporary library being an attractive and welcoming living space that promotes inclusive and democratic access to information, culture, and leisure. It points out the need to adjust the library space so that it can fully exercise its function in today's society. It presents the proposal for a project to modernize the layout of the Biblioteca Comunitária of the State University of Rio de Janeiro (UERJ), which is part of the Rede Sirius – UERJ Library Network. It informs that the target audience of the library includes the internal and external community of the University and that it is the only one in which the user without a link to the University can make a home loan. It points out that the library layout modernization project was inspired by the innovative experience of the Park Library of the State of Rio de Janeiro and was based on the park library concept, as well as seeking to meet the accessibility standards recommended by the Brazilian Association of Technical Standards. It expresses the actions taken so far, aimed at modernizing the layout, such as removing the ceiling lining and adjusting the lighting, which has already brought significant changes to the library's environment. It presents the architectural project of the new layout of the library, prepared by the architect appointed by the Architecture Division of the City Hall of the University's Campi. It informs that the project is in the executive project phase, in which the materials that will be used in the engineering work are specified. It emphasizes that the entire planning and construction of the project took place during the COVID-19 pandemic period, from a distance. It accentuates that the modernization of the library's layout is considered one of the priorities of the current management of the Rede Sirius and, therefore, the Managing Director sought institutional partnerships with the City Hall of the University Campi, which has made an essential contribution to the project's realization.

Key-words: Library. Layout. Accessibility.

1 INTRODUÇÃO

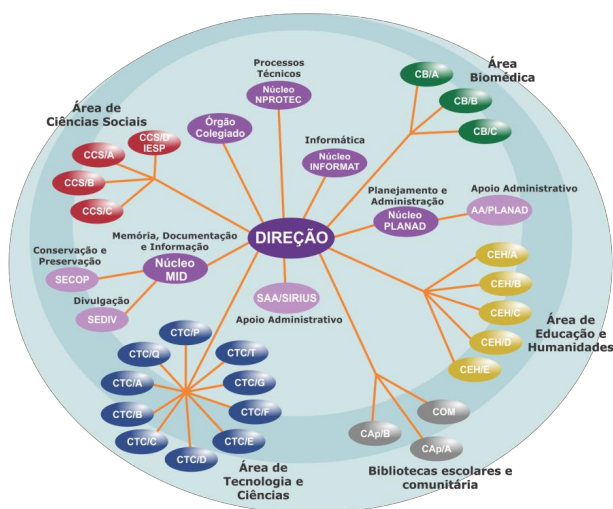
A Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), criada em 1950, exerce importante papel no cenário acadêmico brasileiro, sendo considerada uma das mais importantes universidades do país. A UERJ configura-se como uma universidade popular, que busca a conexão com a sociedade, através de sua atuação no ensino, pesquisa e extensão. A missão da UERJ, como instituição pública, baseia-se nos princípios da igualdade e da pluralidade (UNIVERSIDADE, 2021). A UERJ oferta 56 cursos de graduação, 111 de pós-graduação (mestrado e doutorado), 157 de especialização e 331 de extensão. A comunidade acadêmica é composta 34.912 docentes, discentes e servidores (UNIVERSIDADE, 2020). A UERJ também atende a comunidade externa através de projetos realizados em diversos setores da universidade, da produção de conhecimento que contribuem para o desenvolvimento social e da oferta de serviços gratuitos que beneficiam a população.

A Rede Sirius – Rede de Bibliotecas UERJ, subordinada diretamente à Reitoria, é formada pela Direção; por 4 núcleos: Informática (INFORMAT), Memória, Informação e Documentação (MID), Processos Técnicos (NPROTEC) e Planejamento e Administração (PLANAD) e suas seções; e por 25 bibliotecas, distribuídas em todos os campi da Universidade (Rio de Janeiro, São Gonçalo, Duque de Caxias, Resende, Petrópolis, Teresópolis e Friburgo). Compõe a Rede Sirius, bibliotecas dos tipos universitária, escolar e comunitária, contexto no qual insere-se a Biblioteca Comunitária da UERJ.

A Biblioteca Comunitária da UERJ foi idealizada com o intuito de atender à crescente demanda de alunos de Ensino Fundamental e Médio das escolas públicas e particulares próximas à Universidade, assim como da comunidade em geral, que buscavam as bibliotecas setoriais que integravam o Sistema de Bibliotecas, atual Rede Sirius – Rede de Bibliotecas UERJ para satisfazer as suas necessidades informacionais e de lazer.

A Biblioteca Comunitária da UERJ apresenta o diferencial de ser a única biblioteca da Rede Sirius na qual quem não possui vínculo com a Universidade pode cadastrar-se e efetuar empréstimo domiciliar. Ao longo de seus anos de existência, a Biblioteca vem desempenhando importante papel de agente participativo e transformador por meio de atividades educacionais e culturais, buscando contribuir para a formação de seus usuários como cidadãos cômicos e críticos.

Imagem 1: Organograma da Rede Sirius – Rede de Bibliotecas UERJ



Fonte: Site da Rede Sirius.



7º Seminário de Informação em Arte

13 e 14 de julho de 2021
Rio de Janeiro



Com o decorrer do tempo, constatou-se a mudança nas necessidades dos usuários. Notou-se o desejo da clientela da Biblioteca de não somente usufruir do acervo, mas também do espaço da biblioteca para convivência, lazer, cultura e obtenção de conhecimento. Verificou-se a necessidade da modernização do layout da Biblioteca Comunitária da UERJ, visando oferecer à comunidade tanto interna quanto externa da UERJ, um espaço de convivência acolhedor, descontraído, no qual possa-se potencializar o acesso à leitura, a formação de novos leitores e a produção de manifestações culturais que contribuam para o desenvolvimento social. Diante deste quadro, a modernização do layout da Biblioteca é considerada uma das prioridades da atual gestão da Rede Sirius, e, portanto, foi solicitada pela Diretora à chefia da biblioteca a elaboração de estudo preliminar para a referida proposta de modernização.

A proposta de modernização do layout da Biblioteca Comunitária da UERJ inspirou-se na experiência inovadora da Biblioteca Parque do Estado do Rio de Janeiro. De acordo com o decreto 44.694/2014, as bibliotecas parque são definidas como “bibliotecas públicas multifuncionais, espaços culturais e de convivência que oferecem à população ampla acessibilidade à informação, com qualidade física, humana e de serviços” (RIO DE JANEIRO, 2014).

A biblioteca parque configura-se como um novo conceito de promoção de acesso à leitura e de formação de leitores, com a integração do acervo às linguagens artísticas, à produção cultural e à comunidade (SILVA, 2016). Nas bibliotecas parque, a arquitetura, o design do ambiente e o acervo são planejados para proporcionar ao usuário um espaço atraente e agradável tanto para o estudo quanto lazer.

Em conformidade com caráter democrático e inclusivo da Biblioteca Comunitária, buscou-se também com o projeto de modernização do layout atender às normas de acessibilidade preconizadas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT, 2015, 2020).

Deste modo, o objetivo do presente artigo é apresentar o projeto de novo layout da Biblioteca Comunitária da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, baseado no conceito de biblioteca parque e na acessibilidade.



7º Seminário de Informação em Arte

13 e 14 de julho de 2021
Rio de Janeiro



2 BIBLIOTECA COMUNITÁRIA DA UERJ

A Biblioteca Comunitária da UERJ integra a Rede Sirius – Rede de Bibliotecas da UERJ e sua criação deu-se em junho de 1991, após aprovação em órgão colegiado, funcionando inicialmente no 4º andar do Pavilhão João Lyra Filho, no campus Maracanã e dividindo espaço com a seção de Biblioteca Central do Sistemas de Bibliotecas da Universidade. Em 1996, a Biblioteca mudou-se para uma área de 375m² no 1º andar no mesmo pavilhão, local que ocupa até hoje.

Atualmente, o acervo da Biblioteca Comunitária é composto por cerca de 9400 títulos, que abarcam todas as áreas do conhecimento. Fazem parte do acervo livros, obras de referência, dvds, audiolivros e livros em braile, além de revistas de interesse geral e histórias em quadrinhos.

A clientela da Biblioteca Comunitária compreende usuários da comunidade interna e externa da Universidade. Na comunidade interna, temos os alunos de Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira (Cap-UERJ), estudantes de graduação, especialização, mestrado, doutorado da Universidade e servidores efetivos e contratados. Já na comunidade externa, estudantes de pré-vestibulares, do Ensino Médio, universitários de outras instituições, como também alunos de programas de extensão ofertados pela UERJ, como a Universidade Aberta da Terceira Idade (UNATI/UERJ) e o Programa de Alfabetização, Documentação e Informação (PROALFA), entre outros.

Os serviços oferecidos pela Biblioteca Comunitária da UERJ são: consulta local ao acervo; guarda-volumes durante o período de permanência do usuário na biblioteca; empréstimo domiciliar; consulta on-line ao acervo da Rede Sirius; computadores para acesso à internet e realização de pesquisa e espaço para realização de eventos na Sala Jorge Amado. Além dos serviços acima citados, a Biblioteca Comunitária promove exposições, concursos culturais com sorteio de livros, visitas guiadas, exibições de vídeo, debates, oficinas literárias e contações de histórias.



7º Seminário de Informação em Arte

13 e 14 de julho de 2021
Rio de Janeiro



3 DESCRIÇÃO DA PROPOSTA

A proposta de modernização do layout da Biblioteca Comunitária orientou-se a partir da experiência da Rede de Bibliotecas Parque do Estado do Rio de Janeiro. Criada em 28 de março de 2014, por meio do decreto 44.694, a rede é composta pela Biblioteca Parque Estadual, pela Biblioteca Parque de Manguinhos, pela Biblioteca Parque de Niterói e pela Biblioteca Parque da Rocinha. O exemplo das bibliotecas parque das cidades de Bogotá e Medellín, na Colômbia, orientou o governo do Estado do Rio de Janeiro na concepção das bibliotecas parque fluminenses como forma complementar as ações do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) em comunidades carentes. O PAC intentava, através do investimento em infraestrutura social e urbana, a melhoria das condições de vida e a inclusão social. Nesta perspectiva, a implementação de bibliotecas dentro do modelo parque é vista como fator colaborador para o desenvolvimento social e para o combate à violência urbana. A biblioteca parque, assim, tem o potencial de impactar a comunidade em seu entorno e contribuir para a transformação de localidades com preocupantes índices de violência e criminalidade.

A atuação das bibliotecas parque coaduna-se com a missão das bibliotecas públicas. Conforme o Manifesto da IFLA/UNESCO (1994), a biblioteca pública é o centro local de informação, que torna acessível para a população o conhecimento e a informação para todos, sem distinção de idade, raça, sexo, religião, nacionalidade, língua ou status social. O manifesto ainda aponta que as coleções das bibliotecas públicas devem incluir todos os tipos de suporte apropriados e tecnologia moderna assim como acervos convencionais. São identificados como algumas das missões básicas da biblioteca pública: a criação e o fortalecimento do hábito da leitura; o apoio à educação; o acesso às expressões culturais e a todo tipo de informação comunitária etc. As bibliotecas públicas são essenciais para a promoção da paz e o fomento da democracia e cidadania.

Percebe-se que as bibliotecas vêm se tornando, segundo Valentim (2016) espaços de conhecimento, com significativo aumento de seu reconhecimento social. Devido aos contextos econômico, social e tecnológico na sociedade atual é preciso a ampliação dos papéis e as responsabilidades, a inovação constante e a promoção de mudanças. Para que a



7º Seminário de Informação em Arte

13 e 14 de julho de 2021
Rio de Janeiro



biblioteca exerça plenamente o seu papel na sociedade é preciso que a mesma adeque-se no perfil das bibliotecas contemporâneas. Valentim (2016) indica alguns pontos que identificam as bibliotecas contemporâneas: ambiente híbrido com mídias, suportes e conteúdos impressos, eletrônicos e digitais; uso de tecnologias assistidas; ambientes customizados que privilegiam os espaços de interação entre os usuários e a informação dentre outros. As bibliotecas parque apresentam as mesmas características, servindo como modelo para a revitalização da Biblioteca Comunitária da UERJ.

Diante do exposto, elencamos os novos espaços idealizados para modernização do layout da Biblioteca Comunitária da UERJ:

- a) Setor infantil: espaço destinado para o público infante juvenil, com mobiliário e acervo adequado à faixa etária, no qual poderão ser realizadas contações de histórias, mediação de leitura, oficinas e outras programações destinadas para este público;
- b) Gibiteca: espaço agradável e criativo com o acervo formado por mangás, gibis e histórias em quadrinhos;
- c) Ocioteca: espaço destinado para o ócio criativo, contemplação e reflexão, com revistas, jornais e mobiliário confortáveis e lúdicos; aqui o público tanto interno, quanto externo, poderá relaxar e descansar por meio da leitura;
- d) Sala Jorge Amado: espaço destinado para realização de cursos, palestras, oficinas, exibição de filmes e outros eventos; aparelhada com recursos multimídias, como sistema de videoconferência, computadores, televisão, projector digital, lousa, além de rede Wi-fi e outros equipamentos pertinentes;
- e) Espaço para exposições: espaço para exposições e outras atividades artísticas e culturais;
- f) Espaço para estudo coletivo e coworking: espaço destinado para estudo e trabalho colaborativo com computadores e rede Wi-fi;
- g) Salão de leitura: espaço amplo com livre acesso às estantes de livros, climatizado, com mobiliário atraente;



13 e 14 de julho de 2021
Rio de Janeiro



- h) Acervo especial: espaço adaptado para pessoas com deficiência, com obras digitais, em braille, audiolivros, equipamentos de tecnologia assistiva, como ampliadores de tela, leitores de tela, impressora braile, lupas eletrônicas;
- i) DVDteca: espaço dedicado ao acervo de CDs e DVDs.

4 AÇÕES E RESULTADOS

A atual gestão da Rede Sirius vem articulando junto à Prefeitura do Campi da Universidade, com ciência da Reitoria da Universidade, parcerias institucionais imprescindíveis para a execução do projeto de modernização da Biblioteca Comunitária da UERJ. Foram efetuadas reformas que já acarretam modificações positivas em relação ao ambiente. O processo iniciou-se com a retirada do forro de PVC, que revestia mais da metade do teto da biblioteca. A retirada do forro proporcionou uma sensação de amplitude ao ambiente, promovendo uma visão agradável. Também realizou-se a adequação da iluminação de toda a biblioteca, com a troca e reposicionamento das luminárias e troca de todas as lâmpadas por lâmpadas LED (cinquenta e quatro no total), que contribuíram para deixar a biblioteca mais iluminada e para promover a eficiência energética. As estantes foram trocadas e posicionadas observando os parâmetros de distância estabelecidos pela norma ABNT NBR 9050:2020, com o objetivo de tornar a biblioteca mais acessível. Os aparelhos de ar-condicionado antigos foram substituídos por novos do modelo Split (oito no total) por meio de parceria com o projeto de eficiência energética da Universidade. Com a troca dos aparelhos de ar-condicionado alcançou-se uma biblioteca climatizada, mais confortável para os usuários e funcionários.

Imagem 2: Teto da Biblioteca Comunitária da UERJ com forro de PVC



Fonte: Acervo do autor, 2020.

Imagem 3: Salão da Biblioteca Comunitária da UERJ após retirada do forro e adequação da iluminação



Fonte: Acervo do autor, 2020.



7º Seminário de
Informação
em Arte

13 e 14 de julho de 2021
Rio de Janeiro



O novo projeto arquitetônico imaginado para a Biblioteca Comunitária da UERJ vem sendo realizado pela Prefeitura do Campi, mas especificadamente pelo Departamento de Arquitetura e Engenharia (DAENG), Divisão de Arquitetura (DIARQ), encarregada pela elaboração, orientação e acompanhamento de estudos preliminares, anteprojetos, projetos básicos e executivos de arquitetura e seus orçamentos, assim como pela especificação dos materiais utilizados nas obras. Após a apresentação do estudo preliminar à Direção da Rede Sirius e atuação da mesma junto à Prefeitura do Campi, ocorreram reuniões periódicas entre a Diretora, a Coordenadora do Núcleo de Memória, Informação e Documentação, a chefia da biblioteca Comunitária e a arquiteta designada pela DIARQ para elaboração do projeto arquitetônico. É primordial salientar que todo o processo de planejamento e concepção do projeto aconteceu durante o período da pandemia do COVID-19, à distância. No segundo semestre de 2020, elaborou-se e apresentou-se o estudo preliminar. De janeiro a março de 2021, foram realizadas três reuniões virtuais, assim como manteve-se intensa comunicação entre as partes através de telefonemas e mensagens via Whatsapp. Todo o processo constituiu-se como um desafio, que foi superado pelo conhecimento do espaço, do fazer diário das atividades e das necessidades da biblioteca. Tendo como modelo as bibliotecas parque, buscou-se idealizar o projeto de novo layout de modo a proporcionar um espaço democrático, agradável e criativo, no qual os usuários possam ter contato com diversas manifestações artísticas e culturais. Por fim, chegou-se ao projeto final aprovado, que contemplou as observações e ajustes sugeridos durante as reuniões.

Alguns setores foram realocados para acomodar os espaços propostos, como a posição da porta de entrada, do balcão de atendimento, da Sala Jorge Amado (que atualmente fica localizada no final da biblioteca) e das estantes. A sala de trabalho foi reposicionada para alocar o setor de coordenação, sala de reserva técnica e reunião – locais destinados para o trabalho técnico – e a copa. Buscou-se adaptar todo o ambiente da biblioteca segundo os critérios de acessibilidade, com sinalização tátil no piso, balcão de atendimento acessível, mobiliário e espaçamento entre as estantes de acordo com a ABNT NBR 9050:2020. O

espaço infantil foi separado do acervo adulto e equipado com tela para exibição de vídeos e mobiliário lúdico. A sala de estudos em grupo foi posicionada no final da biblioteca. No salão foram dispostos o espaço estudo individual e a ocioteca, assim como na área à frente do balcão pensando nos nossos usuários que desejam usufruir do ambiente da biblioteca com seu próprio material. A Sala Jorge Amado foi projetada com equipamento multimídia, cadeiras empilháveis, o que possibilita utilizar a sala para os mais diversos tipos de eventos.

Imagem 4: Perspectiva do balcão da Biblioteca Comunitária da UERJ



Fonte: Projeto de adequação do espaço da biblioteca, 2021.

Imagem 5: Perspectiva do salão da Biblioteca Comunitária da UERJ



Fonte: Projeto de adequação do espaço da biblioteca, 2021).

Imagem 6: Desenho arquitetônico do novo layout da Biblioteca Comunitária da UERJ



Fonte: Projeto de adequação do espaço da biblioteca, 2021.

Imagem 7: Perspectiva da fachada da entrada da Biblioteca Comunitária da UERJ



Fonte: Projeto de adequação do espaço da biblioteca, 2021.

5 CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

Entende-se que o projeto figura-se em importante estágio de encaminhamento, seguindo o fluxo na instituição para a sua execução. As reformas realizadas já trouxeram mudanças positivas e demonstram o êxito do processo de revitalização da biblioteca. O projeto arquitetônico para a modernização do layout da Biblioteca Comunitária da UERJ encontra-se em desenvolvimento na etapa de projeto executivo, no qual são definidos os detalhes que irão guiar a execução do projeto. Serão especificados os materiais que serão utilizados, o acabamento, a iluminação, dentre outros tipos de detalhamento necessários para a obra de engenharia. Com o projeto de modernização do layout da Biblioteca Comunitária da UERJ tenciona-se tornar o ambiente da biblioteca um local prazeroso e atrativo com inspiração no conceito de biblioteca parque e seguindo os parâmetros exposto na ABNT NBR 9050:2020, para adequar a biblioteca aos padrões de acessibilidade. É importante ressaltar o empenho da atual gestão da Rede Sirius em relação à modernização do layout da biblioteca e os esforços empreendidos pela Direção, junto à Prefeitura do Campi para a realização do projeto, com a ciência da Reitoria da Universidade.



7º Seminário de
Informação
em Arte

13 e 14 de julho de 2021
Rio de Janeiro



REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050**: acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro, ABNT, 2015.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050**: acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro, ABNT, 2020.

BORTOLIN, Sueli; CRISPIM JUNIOR, Márcia; SILVA, Rovilson José da. Espaços para ociosidade na biblioteca. **Inf. Prof.**, Londrina, v.4, n.1, p. 104-119, jan./jun., 2015.

Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/infoprof/article/view/23520>.

Acesso em: 02 nov. 2020.

CARDOZO, Carmem Maria Bereicôa. **Biblioteca Comunitária da Universidade do Estado do Rio de Janeiro**: um estudo de necessidade e demandas de informação. 2000.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Formação de Docentes Universitários) – Escola de Educação, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2000. Disponível em:

<http://www2.unirio.br/unirio/cchs/educacao/graduacao/pedagogia-presencial/carmenmariabereicoacardozo.PDF>. Acesso em: 02 nov. 2020.

IFLA/UNESCO. **Manifesto da IFLA/UNESCO sobre bibliotecas públicas**. [S.l.]: 1994.

Disponível em:

<https://www.ifla.org/files/assets/public-libraries/publications/PL-manifesto/pl-manifesto-pt-brasil.pdf>. Acesso: 02 nov. 2020.

MOYSES, Manoela Ferraz; MONT'ALVÃO, Claudia Renata; ZATTAR, Mariana. A Biblioteca Pública como ambiente de aprendizagem: casos de makerspaces, learning commons e co-working. **Conhecimento em ação**, Rio de Janeiro, v. 4, n.2, p. 4-22,

jul./dez. 2019. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/rca/article/view/30981>.

Acesso em: 02 nov. 2020.

PUPO, Deise Tallarico; MELO, Amanda Meincke; FERRÈS, Sofia Péres (orgs.).

Acessibilidade: discurso e prática no cotidiano das bibliotecas. Campinas: UNICAMP, 2006. Disponível em:

http://eurydice.nied.unicamp.br/portais/todosnos/nied/todosnos/artigos-cientificos/livro_acessibilidade_bibliotecas.pdf.1.pdf. Acesso em: 04 nov. 2020.



7º Seminário de
Informação
em Arte

13 e 14 de julho de 2021
Rio de Janeiro



RIO DE JANEIRO (Estado). Decreto nº 44.694, de 28 de março. Cria a rede de bibliotecas parque do estado do rio de janeiro, e dá outras providências. **Diário Oficial do Estado do Rio de Janeiro**, Rio de Janeiro, 28 mar. 2014. Disponível em:

http://www.silep.planejamento.rj.gov.br/decreto_44_694_-_28032014_-_cr.htm. Acesso em: 10 abr. 2021.

SECRETARIA DE CULTURA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. **Biblioteca Parque**. Página Inicial. Disponível em: <http://www.bibliotecasparque.rj.gov.br/>. Acesso em: 16 nov. 2020.

SILVA, Aline Gonçalves da. Bibliotecas Parque no Rio de Janeiro: breve relato. **Ponto de Acesso**, Salvador, v.10, n.1, p. 32-45, abr. 2016. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/13012>. Acesso em: 02 nov. 2020.

SILVA, Márcio de Assumpção Pereira da; SOUZA, Lígia Maria Silva e; MORAES, Lourdes de Souza. Biblioteca e ação cultural: apontamentos conceituais a partir da experiência na Universidade Federal de São Carlos. **Informação & Sociedade: estudos**, v.9, n.1, jan. 1999. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/418/339>. Acesso em: 13 nov. 2020.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. **A Universidade**. Disponível em: <https://www.uerj.br/a-uerj/a-universidade/>. Acesso em: 22 maio 2021.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Núcleo de Informação e estudo de Conjuntura. **DataUERJ 2020**: anuário estatístico base de dados 2019. Rio de Janeiro: UERJ, 2020. Disponível em: http://www2.datauerj.uerj.br/pdf/DATAUERJ_2020.pdf. Acesso em: 22 maio 2021.

VALENTIN, Marta Lígia Pomim. O perfil das bibliotecas contemporâneas. *In*: RIBEIRO, Anna Carolina Mendonça Lemos; FERREIRA, Pedro Cavalcanti Gonçalves (org.). **Bibliotecas do século XXI: desafios e perspectivas**. Brasília: Ipea, 2017. p. 19-42. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=29215. Acesso em: 02 nov. 2020.

ZUGLIANI, Luiz Fernando. Bibliotecas Parque do Rio de Janeiro: ingredientes de políticas cultural e urbana. **Memória e Informação**, v.1, n.1, p. 16-29, jul./dez. 2017. Disponível em:



13 e 14 de julho de 2021
Rio de Janeiro



http://rubi.casaruibarbosa.gov.br/bitstream/20.500.11997/6410/1/Zugliani%2C%20Luiz%20Fernando_%20Bibliotecas%20Parque%20do%20Rio%20de%20Janeiro.pdf. Acesso em:
10 nov. 2020.